

LÍNGUA INGLESA EM SALAS DE AULA: FEIRA CULTURAL COMO ATIVIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA ALUNOS APRENDENTES DO IDIOMA

Ana Beatriz D'Albuquerque Alódio
Elza Stefanny Couto De Oliveira Diniz¹
José Maria de Aguiar Sarinho Júnior²

RESUMO

Este estudo está situado na área de Língua Inglesa, mais especificamente em metodologias de ensino. Trata-se de uma pesquisa aplicada e de observação participante que aborda quais ações e atividades são possíveis para motivar o aluno na busca do conhecimento em Língua Inglesa com vista a reverter o quadro de desempenho insatisfatório escolar nas instituições de ensino da Educação Básica do Brasil. Como suporte teórico, referendamos os estudos de Estarneck, E.S e Silva, V.F (2010) e Vygotsky, dentre outros, cujas propostas estão apoiadas em conceitos pedagógicos de motivação e sociointeracionismo para a compreensão dos aspectos de diversidade cultural e artística de Países de Língua Inglesa como forma de estímulo ao aprendizado nesse Idioma. Do ponto de vista metodológico, o artigo envolve estudos de observação da vida real, coleta de dados de experimentação realizada por terceiros, artigos, livros e revistas – físicos e online – com pesquisas sobre o tema. Os resultados mostram que a atividade feira cultural tem um resultado criativo e acessível para educandos e educadores, pois para estes os ajuda a cumprir seu papel de mediador de ensino e para esses proporciona sua autonomia no aprendizado do Idioma.

Palavras-chaves: Motivação, Cultura, Língua Inglesa, Sociointeracionismo.

ABSTRACT

This study is situated in the area of English Language, more specifically in teaching methodologies. It is a participant observation applied research that addresses what actions and activities are possible to motivate the student in the search of knowledge in English Language to reverse the framework of poor performance in schools in Brazilians schools. As a theoretical support, we rely on pedagogical concepts of motivation and Social Interactionism to propose a project that comprehends aspects of cultural and artistic diversity of English Language Countries as a way to stimulate learning in this Language. From the methodological point of view, the article involves studies of real - life observation, data collection of experimentation performed by third parties, articles, books and magazines - physical and online - with researchs on the subject. The results show that the cultural fair has a creative and accessible result for learners and educators because it helps the teachers to fulfill their role as mediators of teaching and for the students, It provides their autonomy in learning the Language.

Keywords: Motivation, Culture, English Language, Social Interactionism.

¹ Graduandas em Letras Português/Inglês pela Universidade de Pernambuco/UPE – CMN, ana-beatriz1124@hotmail.com; stefannycouto@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Letras, área de concentração – Linguagens e Letramentos (Profletras) – UEPB; Doutorado em Linguística – PROLING – UFPB, jaguarsarinho@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

Em sua natureza, a metodologia tem por objetivo atingir um determinado conhecimento ou chegar a um fim utilizando um ou mais diferentes meios de aplicação. Através de seus aspectos particulares capazes de transformar e inovar o ensino, de acordo com a vertente a qual ela estiver inserida, vem se tornando um assunto frequente em artigos científicos. Sobretudo em pesquisas em língua estrangeira, mais especificamente inglês. Seja no âmbito acadêmico – salas de aula, mesas redondas e congressos – como também em espaços fora deste, o tema atinge todo tipo de público, devido à sua sensibilidade para com o desenvolver do conhecimento do discente.

Em relação à metodologia de ensino de Língua Inglesa, muito se discute sobre o impacto desta no desempenho escolar. Ainda sobre isso, é evidente a relação diretamente proporcional motivação x desempenho escolar o que, conseqüentemente, implica dizer que a falta de motivação no processo de aprendizagem de Inglês pode gerar um desempenho escolar insatisfatório. Quando aqui falamos de motivação, não nos referimos às noções pré-estabelecidas sobre as razões pelas quais os indivíduos buscam estudar essa Língua Estrangeira – arrumar emprego, viajar para outro país “*or just in case*” – mas ao propósito de compreender a Língua como um todo visando, inclusive, à diversidade cultural. A percepção “senso comum” da motivação não parece obter sucesso no que tange ao seu intuito inicial.

Simplesmente ter consciência da importância em se aprender uma língua estrangeira não é suficiente para motivá-los [os estudantes] a interagirem com envolvimento nas propostas em sala. Acreditam que a língua inglesa seja importante para viajar para o exterior e para se dar bem na vida, ou seja, no momento, não precisam dela. A LE não tem despertado o interesse, não tem “prendido a atenção” como o esperado, o que justifica nossa anterior afirmação de que a motivação, nesse contexto, está enfraquecida. (ESTARNECK e SILVA, 2010 p. 71-72)

Ainda adicionamos que, não é questão de “motivação enfraquecida”, porém do repasse de uma visão muito superficial sobre os estímulos quanto ao que é realmente aprender um Idioma.

Tendo em vista o que foi citado anteriormente sobre o impacto que a motivação tem no desempenho escolar e a sua importância no processo de aquisição da L2 pelo corpo estudantil,

faz-se extremamente necessário atentar para esta problemática com olhos atenciosos em direção a esses estímulos. Diante dessa afirmação, surge o questionamento: Que ações e atividades são possíveis para motivar o aluno na busca do conhecimento em Língua Inglesa e, desse modo, reverter o quadro insatisfatório do desempenho escolar?

Pretendemos, neste artigo, apresentar a atividade Feira Cultural como uma das possíveis soluções à situação anteriormente mencionada. Para isso, seguimos as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino de Língua estrangeira para terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (Brasília, 1998) em trabalhar a questão da diversidade cultural apresentada dentre os Países que têm o Inglês como língua nativa e o Brasil.

Nosso objetivo geral consiste em apontar a relevância da Feira Cultural como uma ferramenta motivadora e conscientizadora para o ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira, uma vez que ela proporciona ao aluno o contato com o assunto de forma diferenciada e criativa, despertando seu interesse por ele. Além disso, buscamos como objetivos específicos, traduzir as diferenças culturais de forma desmistificada. Pretendemos também, demonstrar ao corpo discente a presença dessa cultura no nosso cotidiano.

Desejamos, ainda, por meio de nossa pesquisa ajudar o docente a cumprir seu papel de mediador ao unir a necessidade real de aprendizagem do aluno com algo agradável a ele. Esperamos também que a atividade sugerida possa servir como ponte para a autonomia do estudante em relação a seus estudos em língua Inglesa.

METODOLOGIA

Este projeto segue o conceito de pesquisa aplicada e de observação difundida por Xavier (2012). O artigo conta com embasamento teórico a partir dos padrões de ensino exigidos pelos PCNs de Língua Estrangeira para terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (1998) e contribuições de outros artigos científicos encontrados na plataforma Scielo e Google Acadêmico. Além de Antunes (2007), cuja perspectiva está voltada para um trabalho de forma contextualizada.

DESENVOLVIMENTO

O ensino de uma língua estrangeira, vai muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, pois promove uma “apreciação dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

costumes e valores de outras culturas e contribui para o desenvolvimento da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s)” (PCN, BRASIL, 1998, p. 37).

O ensino de Língua estrangeira no Brasil, porém, segue em direção contrária às recomendações dos Parâmetros Nacionais Curriculares. Ainda hoje, há professores que – talvez por comodismo ou apenas por não saber como sair dessa “caixa” – se limitam apenas ao ensino da gramática em sala de aula, acarretando também limites no conhecimento do aluno. Comprometendo, de certa forma, sua competência comunicativa.

Este tipo de prática provoca no corpo estudantil o que dizem Witter e Lomônaco (1984, p. 45) sobre motivação extrínseca: Ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a outro propósito, como por exemplo, passar no exame, subir socialmente. (1984 apud ESTARNECK e SILVA, 2010, p. 67)

Os mesmos autores discorrem, também, sobre outro tipo de motivação – que para o nosso contexto de ensino em L2 seria o ideal: A motivação Intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido fornece o próprio reforço, a tarefa é feita porque é agradável. (WITTER; LOMÔNACO, 1984 apud ESTARNECK e SILVA, 2010, p. 67)

O aprendizado baseado na obtenção de algo em troca gera nos alunos uma objetivação rasa – se comparada ao plano total – em relação aos conteúdos ensinados na aula de Língua Inglesa, enquanto o interesse genuíno pela LE é inexistente.

Partindo desse pressuposto, e, objetivando a motivação intrínseca, evidencia-se a importância em trazer os aspectos culturais para a vivência do aluno de uma forma diferenciada, despertando, assim, seu interesse para com a língua estrangeira.

ETAPAS DA FEIRA CULTURAL

1- Separar os grupos: Após ser trabalhado o tema em sala de aula, o professor dará início ao projeto com os seus alunos. O primeiro passo consiste em dividir a turma para que haja grupos de cinco pessoas, no máximo.

*Sugerimos que a divisão dos grupos seja feita com base em sorteio dos nomes, pois isso possibilitará aos alunos interagirem com pessoas fora de sua “bolha social”, a fim de aguçar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

seu senso de cidadania.

2- Sortear os Países: O docente responsável pela turma sorteará os Países de Língua Inglesa para cada um dos grupos.

*De forma sorteada, a chance de ter contato com Países diferentes do seu conhecimento é maior.

5- Debate sobre os temas: Logo após o sorteio dos Países, o docente deverá pedir que os grupos se unam e discutam um pouco sobre o que sabem sobre seus respectivos temas.

*Essa atividade é indispensável, pois será o pontapé inicial para que os alunos - que talvez não se conheçam muito bem – interajam entre si, exponham seus conhecimentos prévios e que ao final do debate possam sair do senso comum.

4- Pesquisa: Na semana seguinte, a partir do debate anteriormente feito, os alunos deverão trazer uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema do seu grupo. A pesquisa deverá incluir uma visão geral sobre os costumes, tradição, comida, música e outros tipos de artes dos seus Países.

*A pesquisa não precisa possuir formas rígidas. O que importa realmente é a informação para que haja o *feedback* do professor.

5- Tópico de escolha: Na próxima reunião, os alunos deverão decidir qual aspecto cultural e artístico daquele País irão trabalhar.

6- Materiais utilizados/Caracterização: Na terceira semana, os alunos deverão já ter escolhido e organizado os materiais que serão utilizados para confeccionar seu estande. Bem como a sua caracterização.

*O professor deverá auxiliar os grupos nos processos de confecção e assistir no que mais for preciso. Essa etapa é importante para organizar visualmente cada equipe, pois no dia da apresentação os pais dos alunos e os próprios companheiros de classe poderão atender aos estandes.

7- Organização do espaço físico: Ocorrerá na quarta semana, um dia antes do evento.

	SEMANA1	SEMANA2	SEMANA3	SEMANA4	DIA FINAL
Atividade₁	Pesquisa	Tópico de escolha	Material utilizados e caracterização	Organização do espaço	Culminância do projeto: apresentação da feira
Atividade₂	Reunião	Reunião	Reunião		

*¹A apresentação será aberta à visitação dos familiares

*²Esse cronograma é apenas uma forma de ajudar os alunos na orientação

Avaliação da atividade: a avaliação deve ocorrer de maneira contínua e processual, iniciando como debate. Tendo em vista o processo de aprendizagem e o intercâmbio de ideias, o planejamento e envolvimento com tema também começou nesse primeiro instante. Vale resaltar que são métodos avaliativos guiados por Marcuschi e Suassuna (2007) quando esses teóricos os relacionam com a Avaliação em língua portuguesa: como contribuição para a prática pedagógica em escolas de Educação Básica.

Será pedido também aos alunos que, na próxima aula após a feira, seja entregue uma síntese, individual, contando sua experiência com o projeto e se isso afetou o modo de aprendizagem como aluno de Língua Inglesa.

Explicadas as etapas do projeto, pretendemos, agora, ao longo de quatro tópicos, ilustrar a feira cultural como uma das atividades conscientizadoras e motivadoras, considerando a atual realidade do alunado.

QUANTO AO ÂMBITO SOCIAL

A Feira Cultural será realizada como um projeto da aula de língua inglesa com impactos, além de educacionais, sociais, linguísticos e políticos, a fim de valorizar a diversidade artística e Cultural dos Países que têm o Inglês como língua nativa, reunindo seus traços culturais, tais como tradições, costumes, músicas, teatro e artes diversas.

O projeto já inicia com incentivo à interação social, visto que os alunos terão que se agrupar de acordo com um sorteio. A partir disso, o trabalho segue com a união dos educandos em pesquisar e se aprofundar sobre a cultura do outro. Por meio das reuniões

semanais, os professores ajudarão os alunos a desmistificar os estereótipos e traduzir as diferenças para possibilitar o ensino e aprendizado do aluno inserido no contexto do seu País tema.

Questões de preconceito linguístico e dúvidas sobre o falar do outro idioma também serão sanadas. O contato com a cultura daquele País ajudará a solucionar *misconceptions* que normalmente são geradas pela apropriação de termos desconhecidos sem ser feita uma pesquisa sobre. Ao final do projeto, o aluno passará a entender a cultura da Língua Inglesa não mais como algo estrangeiro, mas algo tocável e mais próximo à realidade que o cerca de forma crítica e autoconsciente.

QUANTO AO ÂMBITO EDUCACIONAL

A Feira Cultural servirá aos professores como uma fuga às práticas escolares “enquadradas”, já que agirá como uma ferramenta de contextualização por unir a necessidade real de aprendizagem do aluno com algo prazeroso a ele.

O trabalho terá como base uma perspectiva sociointeracionista, através do diálogo entre educandos e educador, visando a um entendimento mais claro sobre a função da L2 enquanto meio de comunicação e expressão social.

Ao decorrer da execução do projeto, haverá a troca de conhecimentos de uma cultura e outra. Esse intercâmbio de ideias, aliado a todo o esforço e envolvimento da turma, os possibilitará a conquistar a sua autonomia no aprendizado de LE.

QUANTO AO ÂMBITO LINGUÍSTICO

Língua é cultura. Quando uma pessoa decide aprender francês, por exemplo, ele ou ela não está meramente absorvendo a linguística da língua, mas tudo relacionado ao francês e a França. O que ele ou ela está absorvendo inclui todas as concepções sobre a língua francesa, que é bonita, que é romântica, que é falada no rio Sena, em diante. (TANG, R. 1999)

Os aspectos linguísticos da língua estão relacionados também aos aspectos culturais desta. A feira cultural pretende unir esses dois aspectos para um aprendizado de língua Inglesa mais completo. Em cada etapa do projeto, os alunos, conforme discutem e pesquisam sobre o tema

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sorteado, em todas as etapas, aprenderão concomitantemente sobre a linguística da língua estrangeira bem como a sua cultura.

QUANTO AO ÂMBITO POLÍTICO

Os propósitos alcançados pela Feira Cultural possuem impactos político-metodológicos, pois desafiam o corpo docente a pensar de modo criativo e crítico sobre a sua atual metodologia de ensino. É importante frisar que não só a disciplina de Língua Inglesa pode fazer uso desta atividade, mas todas as outras podem e devem reinventar-se à medida que o ensino for evoluindo.

É responsabilidade do professor atualizar-se frequentemente à moldura das novas formas de ensino para que possa efetuar seu papel de mediador com eficácia, deixando para trás o repasse de um ensino superficial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de qualquer País, pois, é a partir dela que todas as outras esferas da sociedade têm sua base. Através dela, também, se constrói cidadãos críticos e autoconscientes, se possibilita a inserção do indivíduo na sociedade. Nesta última função, em decorrência do mundo globalizado, o ensino de Língua Inglesa se apresenta como uma das vertentes mais responsáveis por tornar isso possível.

No entanto, apesar desse seu papel, evidencia-se um quadro insatisfatório quanto à sua aprendizagem em salas de aula. Como foi discutida ao longo deste artigo, a motivação é um dos influenciadores essenciais para estimular o alunado na aquisição desse Idioma. Se não há a devida motivação, o corpo estudantil apenas vai perceber as aulas desta disciplina como mais uma de seu currículo e se preocupará somente “estudar” a LE para passar em exames, por exemplo.

Em razão disso, demonstramos o projeto Feira Cultural como uma possível solução à problemática. Essa ação possibilitará aos estudantes o apreço e gosto pelo estudo da L2, já que agora a motivação será de forma intrínseca, isto é, o interesse partirá do aluno e a realização de tarefas e atividades serão feitas com prazer.

Nossos objetivos iniciais em relação à função de feira como atividade motivadora e conscientizadora serão atingidos uma vez que o projeto terminar, pois, ele possibilitará ao aluno o estudo e o contato com os aspectos culturais e artísticos dos Países que utilizam a Língua Inglesa como nativa, proporcionando aos educandos o entendimento sobre termos e palavras relacionados à cultura, sobre os quais antes não possuíam, ressignificando certos estereótipos e desconstruindo preconceitos. Com isso, os alunos perceberão também a presença dessa cultura no nosso cotidiano.

Além disso, o projeto cumpriu com seus objetivos específicos, visto que o docente pôde realizar seu papel de mediador ao permitir que os discentes buscassem conhecimento sobre seus Países tema e assim conquistassem sua autonomia em relação ao seu próprio aprendizado.

Tendo em vista os propósitos que podem ser alcançados com este projeto, concluímos que a Feira Cultura é uma opção criativa e acessível, pois é válida a professores que buscam inovar em suas práticas de ensino, ampliando, assim, os limites impostos pelo trabalho reducionista com a gramática; e aos educandos, visto que desperta um interesse real pelo Idioma. Com isso, ratificamos o impacto positivo do trabalho com a Feira Cultural em aulas de Língua Estrangeira.

Este artigo não é uma solução definitiva sobre o tema, mas uma das várias possíveis. Temos esperança que ele possa influenciar e ajudar outras pesquisas afins com foco no aprendizado motivado e no desenvolvimento sociocultural dos discentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Disponível em:

< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ESTARNECK, E.S; SILVA, V.F. **Motivação no Ensino de Língua Inglesa: uma experiência de observação em uma escola pública**. Rio de Janeiro: Revista Semioses, v. 1, n. 7, ago. 2010. Semestral. Disponível em:

<<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/viewFile/968/623>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

MARCUSCHI, B. **O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação.** In: MARCHUSCHI, B.; SUASSUNA, L. Avaliação em Língua Portuguesa: Contribuições Para a Prática Pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, p. 61-74, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio; **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995

RAMONA, Tang; **The Place of "Culture" in the Foreign Language Classroom: A Reflection.** Singapura: The Internet TESL Journal, Vol. V, No. 8, August 1999. Disponível em: <<http://iteslj.org/Articles/Tang-Culture.html> > Acesso em: 07 jul. 2019

XAVIER, A. C. **Como Fazer e Apresentar Trabalhos Científicos em Eventos Acadêmicos.** Recife: Respel Ltda, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/ElzaStefanny/Downloads/Livro Como Fazer e Apresentar Trabalhos Científicos em Eventos Academicos \(Antonio Carlos Xavier\) \(1\).pdf](file:///C:/Users/ElzaStefanny/Downloads/Livro%20Como%20Fazer%20e%20Apresentar%20Trabalhos%20Científicos%20em%20Eventos%20Academicos%20(Antonio%20Carlos%20Xavier)%20(1).pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018